Ralf Rickli • arte em idéias, palavras & educação
http://ralf.r.tropis.org • (11) 8552-4506

PALESTRAS, CURSOS e GRUPOS DE CONVERSAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CONVIVIAL

FOCOS TEMÁTICOS 2010-2011

TODOS OS TEMAS SÃO OFERECIDOS EM DUAS FORMAS

• palestra ou apresentação única, ou introdutória - sempre incluindo diálogo (tempo mínimo 2 horas)
• cursos ou grupos de conversação com duração e características projetadas para as peculiaridades de cada caso

DESTINAM-SE A: EDUCADORES NA ATIVA OU EM FORMAÇÃO • PLANEJADORES, POLÍTICOS, ADMINISTRADORES • PAIS & MÃES E OUTRAS PESSOAS QUE CONVIVEM COM CRIANÇAS • ADOLESCENTES E JOVENS • OUTROS INTERESSADOS

ONDE? por solicitação de grupos ou instituições que se responsabilizem pelo espaço e demais aspectos operacionais

Em PORTUGUÊS, ESPANHOL ou INGLÊS

CAMPO 1 - A CHAVE INVISÍVEL: o trato com as crianças pequenas e suas consequências no mundo

Não aprendemos a fazer o que nos dizem: aprendemos a fazer o que nos fazem.
Prof.Dr. Marcos Ferreira Santos

- **A hora da Bondade em Educação**
  ALVO PRINCIPAL: PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL
- **A chave invisível dos problemas do mundo: conexões sociais, políticas e ecológicas da educação infantil e parental**
  ALVO PRINCIPAL: ADMINISTRADORES E PLANEJADORES, EDUCADORES SOCIAIS, POLÍTICOS, ATIVISTAS - SEM EXCLUIR DEMAIS INTERESSADOS
- **Para quem não quer filhos-problema**
  CONVERSAÇÕES COM FAMILIARES, SOBRETUDO PAIS E/OU MÃES

O BOM, o BELO e o VERDADEIRO - uma chave:
como apontado por uma de nossas fontes de inspiração - a Pedagogia Waldorf - estes 3 valores fundamentais na existência humana só podem ser apreendidos e desenvolvidos a partir de AMOSTRAS CONVINCENTES DA SUA EXISTÊNCIA recebidas nas seguintes idades:

ZERO A SETE ANOS: o mundo pode ser **BOM**
SETE ANOS À PUBERDADE: o mundo pode ser **BELO**
PUBERDADE A INÍCIO DA IDADE ADULTA: ele pode ser **VERDADEIRO**

CAMPO 2 - A HORA DA VERDADE: adolescentes e jovens e educação

- **Você espera alguma coisa da sua vida? Falando de chaves e de pistas falsas com sinceridade** - ATIVIDADES DIRETAS COM JOVENS
- **Fundamentos realistas para a comunicação pedagógica com adolescentes & jovens - com referências à experiência Trópis em Educação Convivial** - GRUPOS DE CONVERSAÇÃO COM EDUCADORES FORMAIS E/OU EXTRA-ESCOLARES E OUTROS PROFISSIONAIS CORRELATOS

CAMPO 3 - A HORA DA FÊNIX: reencontrando sentidos & relevância no conceito 'Arte de Ensinar'

- **Em busca da integridade perdida**
  Por que sem a integração das vias analítica e estética da cognição não acontece aprendizado - nem ética
- **Professor: uma profissão esgotada?**
  Conversações sobre a epidemia mundial de *burn-out*, seu caráter histórico, e possíveis rumos de superação
- **Mestres humanos ou crias de Frankenstein?**
  Identificando as condições indispensáveis para uma formação eficaz de profissionais de educação
- **A Palavra, a Galinha e a Idéia - ou: 'onde a educação enrosca entre a letra e a realidade'**
  Por que saber nomes não é saber, ensinar nomes não é ensinar, e outras questões correlatas
- **Pedagogia Waldorf, saber acadêmico & Educação Pública: perspectivas para a viabilização de um diálogo frutificante**
- **O caminho único e múltiplo para PAZ REAL**
  O fenômeno do **Convívio**, das dimensões psicológica e cosmológica à social e à ecológica – e a Pedagogia que propomos (não única!) onde ele é MÉTODO e META

CAMPO 4 - VIAGENS NA HISTÓRIA: aventura estético-intelectual & aprendizado eficaz

- **ÁFRICA - continente selvagem ou Mãe da Civilização?**
  PARA PROFESSORES, ALUNOS, INTERESSADOS EM GERAL, NO SENTIDO DAS LEIS 10.639/2003 e 11.645/2008
  Apresentações audiovisuais e conversas baseadas no livro e peça O DIA EM QUE TÚLIO DESCOBRIU A ÁFRICA, inspirado na obra do cientista senegalês Cheikh Anta Diop
- **Mil anos de Música: paisagens e picos**
  uma familiarização com estilos, compositores e peças marcantes de 1000 a 2000 d.C., com mais música que palavras

---

Curriculum - Custos - mais sobre os campos - pág. 2-3

CURRÍCULO RESUMIDO

Ralf Rickli, pedagogo e escritor, ministrou até 2009 palestras e cursos em 48 cidades de 9 estados brasileiros, Venezuela, Inglaterra e Alemanha.

Sua atuação, embora sempre diversificada, teve em cada década uma ênfase principal:

70 formação humana através do aprendizado musical
80 conscientização ecológica geral e na agricultura
90 identidade cultural brasileira, mirando sobretudo a auto-estima e cidadania em grupos marginalizados
00 renovação das formas da educação e da formação de educadores, incluindo a conscientização parental

Foi co-fundador, docente, editor e membro do conselho executivo do então INSTITUTO BIODINÂMICO (Botucatu, 82-90); colaborador da ASSOCIAÇÃO MONTE AZUL (São Paulo, 93-94); fundador e coordenador da **TRÓPIS** INICIATIVAS SÓCIO-CULTURAIS (S.Paulo e Baixada Santista, 92-98-07), dentro de cujas atividades desenvolveu a PEDAGOGIA e FILOSOFIA DO CONVÍVIO. Entre suas experiências complementares, gosta de destacar as de administrador de sítio, redator de publicidade, instrutor de idiomas *in company*, aprendiz em fábrica de pianos, tradutor e editor.

A graduação em PEDAGOGIA quando já ensinava há 31 anos (USP, 2006 - v. RICKLI 2010b) foi antecedida de, entre outros, estudos de PIANO e EDUCAÇÃO MUSICAL na Escola de Música e Belas Artes do Paraná; DESENVOLVIMENTO RURAL E AGRICULTURA BIODINÂMICA no Emerson College (Inglaterra, 79-81); Ano de Estudos em LÍNGUA ALEMÃ no Institut Annener Berg (Alemanha, 90-91) e ARTES CÊNICAS NA EDUCAÇÃO (ECA-USP, 94). Em 08-09 cursou a especialização 'Pedagogia da Arte da Paz' (EDUCAÇÃO INFANTIL PELO PRISMA WALDORF - UNISA/Instituto Sophia). Atualmente prepara um projeto de comparação, por um olhar contemporâneo, entre as concepções, propostas e práticas Waldorf e as de Henri Wallon.

Sua produção escrita abrange ensaios e artigos jornalísticos impressos e na internet, traduções de diversos idiomas (inclusive seis volumes integrais de Rudolf Steiner), poesia, teatro e ficção juvenil, inclusive o primeiro livro paradidático brasileiro sobre História das Civilizações Africanas (*O dia em Túlio descobriu a África*, 232 pp., 1997, teatralizado em 2009).

CURRÍCULO ACADÊMICO LATTES:
<http://lattes.cnpq.br/0811069162286477>
CURRICULUM VITAE E BIBLIOGRAFIA COMPLETOS:
<http://ralf.r.tropis.org>

Trópis
iniciativas
sócio-culturais

compartilhar saber
construir convívio
semear reencantamento

CUSTOS: abordagem sócio-pedagógica

Temos que SER a mudança
que queremos ver no mundo. Gandhi

Sociedade saudável não trata trabalho como mercadoria. Pretendendo ser ações de construção de uma sociedade saudável, nossos serviços não podem ter *preço:* trabalhamos exclusivamente com ACORDOS DE VIABILIZAÇÃO conforme as possibilidades de todas as partes envolvidas.

Da nossa parte, damos sempre nosso máximo em conteúdo e qualidade. Como contrapartida, pedimos que cada instituição ou grupo interessado ofereça o máximo de que seu orçamento permite dispor para fins desta natureza, com base no que já pagaram ou se disporiam a pagar a qualquer outro profissional por serviços comparáveis. Não há limites mínimos nem máximos. Havendo real interesse, nenhuma proposta é desconsiderada, desde que honestamente compatível com as possibilidades orçamentárias dos solicitantes.

Bibliografia dos temas disponível na net

Em **www.tropis.org/biblioteca** encontram-se disponíveis, entre outros, os seguintes trabalhos relacionados com os temas oferecidos e a abordagem empregada :

RICKLI, R. (2010a). **AOS QUE PODEM SALVAR O MUNDO: a Filosofia e Pedagogia do Convívio e seu apelo por uma nova consciência & arte dos Pais.** 239 pp.

_ (2010b). **Carta aos colegas educadores, de um pedagogo que o é porque fugiu da escola.** 2 pp.

_ (2010c). **O desafio do relacionamento acadêmico com a obra de Rudolf Steiner** (para a discussão da Pedagogia Waldorf). 10 pp.

_ (2008). **LIBERDADE SOCIALMENTE SUSTENTÁVEL: uma introdução à Filosofia do Convívio e a algumas das suas aplicações.** 35 pp.

_ (2006). **PEDAGOGIA DO CONVÍVIO: na invenção de um viver humano.** Coletânea de ensaios, 248 pp., disponíveis também em separado. No caso especialmente:

1 A proposta de uma Educação Convivial e a nossa Oficina de Conhecimento & Artes. 6 pp. • 4 Insuficiências da Educação, violência e juventude no Brasil. 13 pp. • 8 Em busca da integridade perdida. 20 pp. • 10 Uma aula para Lili (sobre a perspectiva Waldorf em alfabetização). 2 pp. • 11 Mestres humanos ou crias de Frankenstein? - para a criação holográfica do par interdependente 'democracia viável' e 'formação profissional conseqüente em educação'. 63 pp.

_ (2003). **Relacionando-se com a Antroposofia como discurso religioso ou discurso científico.** 8 pp. Em 'Trópis e antroposofia em diálogo'.

_ (1998). **O Túnel da História e o indivíduo como chave do social.** 3 pp.

_ (1997). **O DIA EM QUE TÚLIO DESCOBRIU A ÁFRICA.** Ficção paradidática, 232 pp. Alguns capítulos disponíveis em www.tropis.org/afro; versão teatral (2009) a publicar em breve. Complementado por: **África: um roteiro cultural e histórico**, seleção de fotos e mapas em apoio visual ao roteiro do livro e peça, em http://bit.ly/ct0mWd e http://bit.ly/bo9aNO

PALESTRAS, CURSOS E GRUPOS DE CONVERSAÇÃO 2010-2011

Algumas palavras sobre a abordagem e os campos temáticos

A PERSPECTIVA CONVIVIAL

O Convívio como MÉTODO e como META

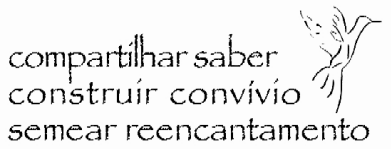
As expressões EDUCAÇÃO CONVIVIAL e PEDAGOGIA DO CONVÍVIO foram cunhadas por Ralf Rickli ao longo do caminho de pensamento-ação realizado junto com jovens das periferias de São Paulo e Baixada Santista na Associação TRÓPIS, de 1993 a 2006.

Trata-se de repensar os caminhos da educação partindo da sua forma mais básica e espontânea: o compartilhar de saberes no convívio cotidiano natural dos seres humanos. Reconhecendo ao mesmo tempo que a maior parte dos problemas da humanidade está ligado *às dificuldades do convívio,* formula-se então como EDUCAÇÃO NO CONVÍVIO, ATRAVÉS DO CONVÍVIO E PARA O CONVÍVIO.

Embora desenvolvida inicialmente no trabalho extra-escolar com jovens, suas concepções têm a contribuir também para o trabalho em espaço escolar e com todas as faixas de idade.

A EDUCAÇÃO CONVIVIAL é ainda face prática de uma perspectiva filosófica desenvolvida ao longo de quatro décadas, centrada em um PLURALISMO ABSOLUTO que identifica o CONVÍVIO NA DIFERENÇA como única forma possível de unidade, condição da própria existência no sentido da FÍSICA, e da saúde ou BEM nas dimensões ECOLÓGICA, SOCIAL e PSICOLÓGICA.

Tomamos a palavra 'convivial' emprestada, em 1996, de Ivan Illich, que a introduziu em 1973. Não sabíamos, então, que um ano antes os Profs. Hoefel e Stahel também falavam de 'Educação Convivial', partindo de Illich, na Universidade S. Francisco (Bragança Paulista). Posteriormente diversos grupos usaram palavras idênticas ou aparentadas, como 'convivencialidade'. São caminhos com histórias diferentes e com maior ou menor medida de métodos e de objetivos em comum – e que, coerentemente, podem e devem CONVIVER. – BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA: RICKLI 2008, _ 2010a, 2.



CAMPO 1

A CHAVE INVISÍVEL: o trato com as crianças pequenas e suas consequências no mundo

Não aprendemos a fazer o que nos dizem:
aprendemos a fazer o que nos fazem.
Prof.Dr. MARCOS FERREIRA SANTOS (FE-USP)

Seja em psicanalistas como Winnicott e Ferenczi, seja na pedagogia e psicologia inspiradas por Rudolf Steiner, seja em Vygotsky e Luria ou na Neurociência recente, está mais que demonstrado que A QUALIDADE DA ATUAÇÃO DE UM SER HUMANO POR TODA A SUA VIDA é determinada pelos sentimentos e modelos inspirados na primeira infância pela *forma de agir* dos pais e outros cuidadores e educadores (ou seja: *não* pelo conteúdo de suas palavras).

Isso é especialmente sério no período de formação das estruturas psíquicas fundamentais: da concepção aos três anos. É aí que, sem percebê-lo, cada geração tem depositado na seguinte o que pode ser chamado, sem exagero, de *a semente do mal:* feridas psíquicas que dão origem às tendências antissociais presentes em TODO ser humano, inclusive a compulsão de repassar a mesma ferida à próxima geração – mais uma vez sem percebê-lo.

Justiça, fraternidade e paz jamais serão construídas, portanto, sem enfrentarmos coletivamente esta que surge como A QUESTÃO MAIS DECISIVA PARA A HUMANIDADE: **como conscientizar e mobilizar os pais, educadores e outros 'mais velhos' no sentido de reverem seu modo de lidar com a criança pequena.** Mas como começar?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA: RICKLI 2010a

CAMPO 2

A HORA DA VERDADE: a atividade educativa com adolescentes e jovens

A juventude está sozinha: não tem ninguém para ajudar a entender por que é que o mundo é esse desastre que aí está. RENATO RUSSO

Nós demos a vocês 20 anos para nos fazerem fortes - fortes no amor, fortes em querer o bem - mas vocês nos fizeram fortes no mal. Porque são fracos no bem. Vocês não nos mostraram nenhum caminho que tivesse sentido, porque vocês mesmos não conhecem um tal caminho - e nem trataram de procurar. Porque são fracos. DE UM JOVEM SENTENCIADO ALEMÃO, 1950-60

A maior dificuldade atual da educação pós-puberdade (final do Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e inclusive a GRADUAÇÃO SUPERIOR) é provavelmente a impressão de FALTA DE VERDADE nas palavras e atuação dos professores. Pedimos que se dediquem a temas aos quais nós mesmos não dedicamos interesse, que usem linguagens e posturas que nós mesmos não nos usamos *na vida real,* que almejem metas nas quais nós mesmos não pomos fé – sem falar que se espera que ministremos 'educação sexual' sem ninguém ter nos ajudado a resolver nossos próprios desconfortos com o assunto.

Não é à toa que a maior parte do nosso discurso *não cola,* que os jovens via de regra não só não reconhecem em nós os modelos DE QUE AINDA PRECISAM (segundo a Neurociência até os 25 anos!) como falam de nós com franco desprezo quando conversam entre si.

E no entanto esse é o nosso ofício... Existe saída desse impasse? E, afinal, sabemos o que é que os jovens REALMENTE PRECISAM receber de nós? – V. RICKLI 2006, 1, 3, 4, 8, 11.3-4. _ 2010, 1.6-10; 1.12

CAMPO 3

A HORA DA FÊNIX: reencontrando sentidos & relevância no conceito 'ARTE DE ENSINAR'

DONA DIDÁTICA já foi rainha e senhora na formação de educadores. Disseram que tinha ficado chata e mandona, e pior: pré-científica em seu generalismo. Que tinha mais é que morrer junto com a velha Escola Normal. Dona Didática deixou uma sósia no lugar que lhe tinham reservado a contragosto na faculdade... e se suicidou.

Mas agora alguns começam a suspeitar que ninguém sabe fazer certas coisas que, bem ou mal, era ela quem fazia. Que talvez fosse preciso restaurar o lugar de uma Didática Geral. Mas... Dona Didática está morta! Uma Inês de Castro na cátedra só traria mais problemas, não soluções!

Ou seria Dona Didática uma fênix, capaz de surgir vigorosa, flexível, BELA e cheia de novos poderes, justamente por ter tido coragem de destruir sua forma velha? E, se for esse o caso, como saberemos que é ela mesma, e não outra qualquer de olho no seu lugar?

Nossa aposta: pela definição que ela gostava de usar para si em sua juventude anterior: ARTE DE ENSINAR.

Este campo reúne questões variadas, porém todas com esse grande tema ao fundo. Um pouco mais sobre a perspectiva na *Carta aos colegas educadores* em www.tropis.org/biblioteca (RICKLI 2010b). Outras referências: RICKLI 2006, 8; 10; 11. _ 2010a. _ 2010c.

CAMPO 4

VIAGENS NA HISTÓRIA: aventura estético-intelectual & aprendizado eficaz

Poucas coisas estimulam tanto um jovem a assumir responsabilidade por si mesmo e sua coletividade quanto a percepção de que sua própria vida faz parte do tecido dos eventos históricos. Isso, porém, sequer é possível quando não se dispõe de uma representação interior da história suficientemente ampla e vívida – para o que não bastam nomes e datas e tampouco análises exclusivamente no sentido das relações econômicas.

Assim como só enxergamos a corporeidade das coisas usando dois olhos, nosso conhecimento SÓ TEM CONSISTÊNCIA SUFICIENTE PARA SER ÚTIL quando é convergência das vias analítica e estética da cognição (RICKLI 2006,8). Trabalhar com isso requer, no entanto, uma mobilidade transdisciplinar que só obtemos indo bem além das exigências oficiais da nossa formação.

Dos roteiros aqui propostos, o de FAMILIARIZAÇÃO COM A MÚSICA NA HISTÓRIA foi desenvolvido e aplicado por Ralf Rickli já em 1978. O referente às CIVILIZAÇÕES DA ÁFRICA E SUAS REALIZAÇÕES CULTURAIS vem de 1992 – 11 anos antes da primeira lei federal a respeito.

Sua aplicação desde então tem mostrado que, para jovens afrodescendentes e mesmo de outras etnias não-dominantes, o impacto motivador desta abordagem afirmativa é incomparavelmente superior ao de mera repetição da denúncia dos processos de opressão. (RICKLI 1997; _ 1998; _ 2006, 4, 8)